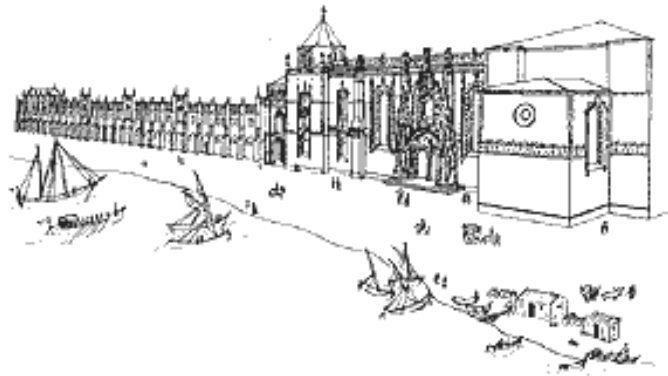


# *Descobrir Belém*



Colecção de 8 fichas que te irão ajudar na descoberta desta empolgante zona de Lisboa

Serviço Educativo do Mosteiro dos Jerónimos/ Torre de Belém

## Roteiro de Belém

Olá!



Sou um frade Jerónimo e vou servir-vos de cicerone nesta zona de Belém! Sabem o que é um cicerone? ----- E porque é que sou frade Jerónimo? ----- É verdade, habitei este monumento há quase 500 anos. Eu e mais 99 irmãos meus. O Mosteiro foi-nos oferecido pelo rei D. Manuel I que, como já devem saber, o mandou edificar. É verdade, com as riquezas que vinham das terras longínquas de além-mar, pagava el-rei as obras deste Mosteiro, que duraram cerca de 100 anos. Não! Evidentemente D. Manuel não durou tanto tempo. Os reis que lhe sucederam é que, naturalmente, continuaram a sua obra. Mas é por isso que quando se fala no Mosteiro dos Jerónimos nos vem sempre à memória os Descobrimentos Portugueses.

## O Padrão dos Távoras



Só de pensar no que se passou neste local há cerca de 250 anos, fica-se arrepiado. Que horrível dia aquele para os Marqueses de Távora e para os Duques de Aveiro. Aqui foram torturados, supliciados e finalmente condenados à morte sobre um patíbulo propositadamente construído na actual Praça Afonso de Albuquerque.

Não satisfeito com tal castigo, o Marquês de Pombal mandou arrasar o Palácio que pertencia aos Duques de Aveiro e também salgar o chão para que jamais aí florescesse fosse o que fosse.

Enfim, o Marquês de Pombal foi cruel, mas a acusação que pesava sobre estes fidalgos era muito grave. Nada mais nada menos do que a tentativa de assassinar o rei D. José I.

Outras épocas, outras mentalidades, outras maneiras de assumir o poder e a justiça.

O tempo, porém, tudo dilui e apaga. A rainha D. Maria I, filha de D. José foi, pouco a pouco, concedendo licenças de construção e assim se desvaneceu o aspecto desolador deste sítio. Apenas o padrão evoca agora tal tragédia.

Se continuarmos em frente, por este passeio, iremos dar a um local bem mais alegre. Exactamente à famosa fábrica dos não menos famosos Pastéis de Belém.

Faz aqui um registo gráfico do Padrão.

Quais as datas que aqui encontra?

## Os Pastéis de Belém



Sou frade mas também sou guloso. E se há doces a que não resisto são os deliciosos pastéis de Belém. Esta confeitaria já os fabrica há mais de 150 anos. E a propósito, sabem donde vem o nome “confeitaria”? Isso mesmo, de confeitos, que eram uma espécie de rebuçados que se faziam há muitos e muitos anos. Tantos como teria o vosso bisavô ou até trisavô.

Enfim, foi José Vicente da Silva que fundou esta casa e deu início ao fabrico e comercialização destes afamados pastéis que, antes disso, eram confeccionados no Mosteiro dos Jerónimos por frades como eu.

Mas ... entremos e vejamos. Mesas com os tamos de -----, paredes decoradas com belos painéis de ----- e tantas, tantas salas. Saboreemos então estas iguarias. Podemos até pôr-lhe açúcar e canela. Ficam ainda melhores. A canela é, como sabem, uma das ----- que vinham da Índia, na época dos Descobrimentos, bem assim como a noz moscada, a pimenta, e o gengibre. Mas, na verdade, só a canela vai bem com o açúcar e as coisas doces. É tão bem que sabe sobre esta nata tão fina e este folhado tão estaladiço.

Satisfeitos? Prossigamos então!

Desenha dois dos teus animais preferidos que vês aqui representados nos azulejos da sala.

## ainda na rua de Belém



Clero, Nobreza e Povo!

Falar de Povo, nos nossos dias, é falar de funcionários e trabalhadores, linhas de montagem, industrialização, correrias, transportes superlotados. Mas antigamente o ritmo de vida era outro, mais calmo e mais lento. Andava-se a pé ou a cavalo. Eram as oficinas, eram os artesãos.

Nesta rua podemos ainda encontrar uma oficina cujo artesão fabricava (fabrica ainda) botas de montar.

Há quantos anos funciona esta oficina?-----

Quantas pessoas lá trabalham?-----

Podemos perguntar ...

Se andarmos um pouco mais e virarmos para a Travessa Marta Pinto, outrora Mata Pintos (porque seria?) podemos admirar os belos azulejos que revestem a Capela de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição, cujo tecto ostenta pinturas a fresco. Mas qual é a actividade que actualmente aqui se desenvolve?-----

E a Pensão Setubalense? Reparemos nela.

Vês alguma pista que nos leve a pensar tratar-se de um Palácio?

O quê? -----

Pertenceu este edifício ao Conde do Restelo, presidente da Câmara de Belém, quando Belém era concelho. Há muitos, muitos anos ...

## O Palácio de Belém



Bem antigo é este Palácio! Outrora todos os seus terrenos pertenceram ao Mosteiro. Depois... Bem, depois foram comprados por um tal D. Manuel de Portugal, nobre de elevada linhagem que, no séc. XVI, o mandou edificar. Dois séculos mais tarde D. João V, apaixonado pela frescura e beleza do local, adquiriu-o para sua residência de Verão. Desde então serviu de morada a muitas cabeças coroadas, até à Implantação da República, passando a servir de residência oficial do ..... a partir dessa altura.

E, a propósito, sabem, com certeza, quem mora nele actualmente? Isso mesmo: ..... E uma maneira de sabermos se ele está é olharmos para a bandeira. Se estiver hasteada, a resposta é sim!

Repara! No lado direito do Palácio, a fazer esquina com a calçada da Ajuda, existe um outro belo edifício. Foi mandado construir por D. Maria I e incorporado no Palácio para servir de Picadeiro Real. Picadeiro, para quem não sabe, é um local onde se aprende e exercita a arte de cavalgar.

Mais tarde, el-rei D. Carlos I fez dele um Museu de coches. Único em Portugal, e talvez o melhor do mundo no seu género, alberga uma rica colecção de carruagens antigas. Algumas de tal beleza que fazem lembrar o próprio coche da Cinderela. Isto para além de conter ainda arreios, selas, artigos equestres variados e instrumentos da charamela real.

Agora é que aposto que pouca gente sabe o que é uma charamela.

Mas eu também não digo!

Repara ainda. O Palácio é exactamente igual olhado de fora, para a direita ou para a esquerda.

Se quiseres podes fazer o desenho dessa simetria!

## Praça Afonso de Albuquerque



Estamos agora perante a estátua de um dos vultos mais importantes da nossa História.

Quem foi ele? O que foi ele?

Marinheiro ou aviador? .....

Guerreiro ou padre? .....

Bem ... Tal figura foi vice-rei da Índia ...

Exactamente! O seu nome é .....

Como vêem, o monumento é composto por duas partes. Uma, a maior, é feita de ..... e chama-se .....

a outra, de cor diferente, feita de bronze, é a estátua propriamente dita. Foram dois os autores deste monumento: Silva Pinto, que idealizou as suas formas e o seu aspecto geral, e Costa Mota, que esculpiu a figura. Finalmente o monumento foi inaugurado em 1902. E a propósito, sabem que esta praça já teve outros nomes? De Belém, de D. Fernando II (marido de D. Maria II) ... e está ligada a um dramático acontecimento de que vocês já hoje ouviram falar. Alguém se lembra? Isso mesmo! Foi aqui que se ergueu o terrível patíbulo onde os Távoras foram supliciados e mortos.

Mas o tempo tudo modifica. O tempo e os homens! Sabem que onde existe agora a marginal já existiu um cais de embarque? Foi mandado construir por D. João V para ser utilizado quando sua majestade decidia descer o rio e utilizar o seu palácio de Verão. Na verdade, o Tejo, por essa época, era bem mais largo. Mais largo e certamente bem menos poluído. Chegou a ser bastante concorrido, esse cais. Foi por ele que embarcou a Família Real, à época de D. João VI, na sua fuga para o Brasil, e serviu ainda, anos mais tarde, para o embarque e desembarque dos passageiros dos “Vapores Lisbonenses”, barcos que faziam o percurso Lisboa/Belém. Mas isto bastante mais tarde ...

## Belém



Amigos! Temos estado a falar de grandes obras e de homens importantes. Mas Belém tem mais do que isso ... Reparem nesta correnteza de casas. São casas simples, de gente humilde, mas igualmente antigas e certamente com história. Pescadores, artesãos, pequenos comerciantes aqui habitaram e habitam ainda. Gente cujos antepassados provavelmente participaram na construção do Mosteiro dos Jerónimos.

Vejam como está preservado este quarteirão! As cores restauradas, as paredes pintadas, os telhados reconstruídos. Portas e janelas cuidadas!

Nesta zona não são permitidos prédios altos ou materiais modernos, tais como paredes de vidro ou alumínio. E ainda bem, porque assim podemos ter a noção como terá sido este bairro há 300 ou mesmo 400 anos.

Já ouviste falar em Casas de Pasto? Afinal, uma casa de pasto era o nome que antigamente se dava aos restaurantes ou casas de petiscos.

Escreve aqui a tua receita favorita:

---

---

---

---

---

---

---

---



## Jardim e Museu Agrícola Tropical



Estão cansados? Que direi eu! A idade não perdoa e a hora da refeição é sagrada. Também os terrenos deste jardim pertenceram outrora ao Mosteiro. E quem me dera nesse tempo! Na verdade não tínhamos todas estas exóticas plantas, mas em contrapartida que belas laranjas, que sumarentas pêras, e que maçãs tão vermelhinhas! E os legumes?

Que alfaces tão viçosas e que tomates tão gostosos.

Mas ao tempo de D. João V já não havia horta nem pomar!

Era um jardim, dividido em canteiros, com flores, estátuas e árvores. Mais tarde alguém teve a boa ideia de tornar o jardim numa espécie de museu vivo de plantas e árvores trazidas de todas as partes do mundo. E agora podemos admirar todos estes exemplares com nomes tão complicados e tão esquisitos. Vamos lá ver quem descobre o mais complicado.

Existem mesmo plantas que não se dão com o nosso clima, tendo, por isso, de ser cultivadas em .....

És capaz de descobrir uma planta asiática?

.....

E as estátuas? Procura-as e descreve a que mais gostaste.

.....

.....

Corre agora para o Arco de Macau. Estão lá os teus colegas, e ficarás também a saber a história daquele arco.

Se quiseres saber mais coisas, volta sempre!

Bom! Terminámos este passeio que incluiu apenas uma parte daquilo que há para ver nesta zona da cidade.

Vimos o bastante, mesmo assim, para percebermos como é rica a nossa tradição, como é empolgante a nossa História.

